

# DIA DE INDIGNAÇÃO E DE PROTESTO

Com as cegas e injustas medidas de austeridade do Governo PS com o apoio da direita e do patronato, já é evidente **um forte agravamento do custo de vida, um aumento acentuado do desemprego e a recessão económica. Tal sentir-se-á por todo o ano e, sem um forte protesto social, pode prolongar-se e condicionar o desenvolvimento do País por muito tempo.**

# 19 MARÇO



## ESTA VIDA CARA NÃO SE AGUENTA!

**São os mais pobres que mais sofrem com tudo isto!**

**Custo de vida agravado é menos rendimento das famílias, é mais dificuldades para comer, para vestir, para a escola dos miúdos, para viver.**

**Uma família de rendimento médio (segundo o INE), já conta com menos 120€ mensais (1440 €/ano) no seu orçamento.**

**Alguns exemplos:**

- Pão – 72 €/ano
- Electricidade – 18.51 €/ano
- Combustíveis – 240 €/ano
- Habitação (crédito) – 590 €/ano
- Gás e água – 39,6 €/ano
- Transportes – 47.04 €/ano

### MAS HÁ MAIS!

A redução dos rendimentos das famílias acontece, também, por:

- No acesso aos locais de trabalho, nomeadamente pela introdução de pagamentos nas SCUT's;
- Na generalidade dos serviços públicos, com o aumento das taxas.

## SACRIFÍCIOS PARA NÓS...

A par do aumento dos preços, há a redução dos salários, consequência...

- Do não cumprimento do acordo sobre a actualização do salário mínimo nacional (SMN), com uma perda de 15€ mensais;
- Do congelamento de salários e progressões na carreira dos trabalhadores da administração pública que, partindo do exemplo de um funcionário com salário bruto de 738,05€/mês, associando o aumento dos preços, verá o seu poder de compra ser reduzido, em 2010 e 2011, em mais de 2.000€/ano, ou seja, três salários líquidos;
- Da redução do abono de família que, no caso de um agregado (dois trabalhadores) com vencimentos brutos até 838€/mês e

um filho até um ano, pode atingir 407€/ano;

- Da retirada do abono de família para todos os casais em que o vencimento médio seja superior a 629€/mês, com um filho menor de um ano, o que pode significar uma quebra de 790€/ano;
- Da perda do subsídio social de desemprego e do rendimento social de inserção, que já com o presente enquadramento nega a mais de 250.000 trabalhadores no desemprego quaisquer prestações sociais.
- Há ainda mais o congelamento do valor das pensões e de aumentos abaixo da inflação no caso dos trabalhadores do sector privado

**GRANDE  
MANIFESTAÇÃO  
NACIONAL**



Fev. 2011

# ... MAS NÃO FALTAM MILHÕES PARA ELES!

É assim para trabalhadores, desempregados, pensionistas, jovens e camadas mais desfavorecidas da população.

Mas não é assim para os que têm salários escandalosos e prémios chorudos, para os executivos dos grandes grupos económicos e financeiros.

Os grandes grupos económicos mantêm altos lucros à custa dos preços que nos cobram. 21 destes grupos (finanças, energia, comunicação, construção, hipermercados, produção de pasta e papel e exploração de vias de comunicação) lucraram **mais de 9,8 mil milhões de euros, após cobrança de impostos**, só nos primeiros 9 meses de 2010, mais 150% que no período homólogo.

Só os 4 maiores bancos tiveram resultados líquidos em 2010 de **1,7 mil milhões de euros, ou seja, mais de 4,7 milhões de euros por dia.**

## A CONSEQUÊNCIA?

É a crescente degradação do nível de vida!

São mais pessoas pobres ou a viverem no limiar da pobreza!

São mais desigualdades!

É recessão e estagnação económicas!

Para a CGTP-IN, a promoção do emprego, o combate à precariedade e ao desemprego, à exclusão social e à redução de prestações sociais, têm de estar no centro das políticas. Não podem ficar dependentes de conjunturas, muito menos do comportamento da procura externa.

O aumento das receitas fiscais, o combate à fraude e evasão, o fim dos paraísos fiscais, mais justiça e progressividade dos impostos, pagando mais quem mais pode (é o caso dos grandes grupos económicos e financeiros!) permitiriam evitar os cortes salariais e aliviar as famílias do aumento de preços. Se o Governo atacasse a economia clandestina teria arrecadado, só em 2009, mais 13 mil milhões de euros. Esta verba resolvia o problema do défice e ainda sobrava dinheiro para aumentar os salários e as pensões.

## E O QUE PODEMOS FAZER?

Mobilizar-nos! E mobilizar os outros. **AGIR!** Não ficar parados!

**Lutar contra o DESEMPREGO E A PRECARIIDADE, CONTRA AS DESIGUALDADES E AS INJUSTIÇAS** é um dever, uma obrigação de todos os cidadãos conscientes.

**MUDAR DE POLÍTICAS** é a exigência de quem trabalha!

**CONTRA O DESEMPREGO E A VIDA CARA!  
CONTRA AS DESIGUALDADES  
MUDANÇA DE POLÍTICAS!**

## BASTA!

Lutar por um Portugal que defina os sectores a desenvolver e que aposte na produção, que promova as PME's atrofiadas pelos bancos. Um Portugal que combata a economia clandestina, a fraude e a fuga fiscal, que valorize o papel das autarquias como parceiro de desenvolvimento e potenciador de emprego, que valorize o emprego e os trabalhadores e atenda às necessidades e anseios das jovens gerações. Um Portugal que forme e qualifique, onde se paguem salários justos e se promova a contratação colectiva como impulsor dinâmico do progresso social. Um Portugal onde se protejam os desempregados e os mais pobres.

## É URGENTE! É INADIÁVEL!

Mudar de rumo só com a nossa vontade expressa na resistência diária, nas empresas e serviços, como nas ruas e avenidas! Em todos os sectores e regiões do País!

Por isso promovemos o

## dia de indignação e protesto

dos trabalhadores dos sectores público e privado, dos jovens, nomeadamente dos precários, dos desempregados e dos pensionistas e reformados.

19 de Março (sábado), em Lisboa. No dia do pai vamos lutar pelo futuro dos nossos filhos!

**LISBOA**

Sector

Privado:

**SALDANHA**

Adm.<sup>a</sup> Pública:

**AMOREIRAS**

**GRANDE  
MANIFESTAÇÃO  
NACIONAL**

**19  
MARÇO  
15H**

Jovem! 1 DE ABRIL • LISBOA • MANIFESTAÇÃO DE JOVENS

